

TERCEIRA PARTE

ESTUDOS SOBRE QUESTÕES REGIONAIS



A ESTRUTURA DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO DA AGROPECUÁRIA E DAS AGROINDÚSTRIAS NO MERCOSUL

Andrea Oltramari¹

Marco Antonio Montoya²

Resumo

O artigo tem como fim avaliar e caracterizar a estrutura insumo-produto que apresentam a agropecuária e as agroindústrias do Mercosul a fim de estabelecer sua importância relativa. A base de dados utilizada correspondem à matriz insumo-produto multilateral do Mercosul de 1990. Verificou-se que os níveis de desenvolvimento industrial bem como de integração que os países apresentam são diferenciados. O Brasil, por exemplo, classifica-se como uma economia alimentar industrializada, por ter, em sua estrutura produtiva uma menor participação relativa das atividades da produção rural e agroindustrial no seu PIB, tendo assim, outros setores mais desenvolvidos. Por outro lado, a economia uruguaia caracteriza-se como uma economia alimentar pré-industrial, uma vez que a participação da agropecuária e das agroindústrias na produção total desse país é a mais elevada do Mercosul (28,25%). Verificou-se também, que os níveis de dependência por importações nesses setores são mais elevados na economia chilena e uruguaia, se comparada à elevada auto-suficiência que apresenta o Brasil e a Argentina.

Palavras-chave: Mercosul, Agropecuária, Agroindústrias, Insumo-produto.

Abstract

This article has the objective to evaluate and characterize the input-output structure that the agrocattle and the agroindustries of Mercosul present, aiming to establish its relative importance. The

¹ Professora da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Passo Fundo (UPF), RS, e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do Centro Regional de Economia e Administração da UPF. E-mail: oltramari@upf.tche.br

² Professor Titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Passo Fundo (RS) e Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP. Pesquisador do Centro Regional de Economia e Administração da UPF e professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: montoya@upf.tche.br

data base that was used corresponds to the multilateral input-output matrix of Mercosul for the year of 1990. It was verified that the industrial development levels as well as the integration process that are presented by the countries are different. Brazil, for example, is classified as an industrialized alimentary economy, because it has, in its productive structure, a smaller relative participation of the rural and agroindustrial production in its GNP, having in its structure other sectors that are more developed. On the other side, the economy of Uruguay characterizes itself as a pre-industrial alimentary economy, as the participation of the agrocattle and the agroindustries in the total production of this country is the highest in Mercosul (28,25%). It was also verified that, the levels of dependence for importation in those sectors are higher in Chile and Uruguay, if compared to the self-sufficiency that Brazil and Argentina present.

Keywords: Mercosul, Agrocattle, Agroindustries, Input-output.

1 INTRODUÇÃO

O mercado comum do Mercosul, nos últimos tempos, tem passado por profundas discussões, seja em nível local, como, por exemplo, com cidades reivindicando seu papel no bloco; seja em nível regional, marcadas por um imenso protecionismo, ou ainda, nacional, com cada país tratando de aprimorar suas vantagens comparativas frente aos países parceiros.

No entanto, mesmo tendo o processo de regionalização do Mercosul sido marcado por proteções e oposições pelas mais diversas partes, não se pode relegar a segundo plano a sua relevância. Segundo Jank et al. (1998), em nível de América Latina, por exemplo, o bloco participa com mais de 70% do PIB e mais de 40% do comércio regional.

Além disso, esse mercado ampliado permitiu gerar uma dinâmica econômica particular, a qual forçou as empresas tradicionais e conservadoras a se modernizarem e a buscarem novas tecnologias. Simultaneamente, com o aumento do mercado, as empresas que trabalhavam sem capacidade ociosa ou com pleno emprego puderam expandir o tamanho de suas fábricas, gerando economias de escalas e maior incremento de tecnologia. Em decorrência disso, os consumidores puderam se beneficiar com preços mais baixos, visto que, segundo Ferreira (1998), existe maior criação que desvio de comércio, além de poderem contar com uma maior disponibilidade de produtos.

Nesse contexto, uma das características mais importantes do Mercosul reside na composição do seu aglomerado populacional, que está situado em zonas essencialmente urbanas. Há estimativas, por exemplo, que apontam um aumento populacional que deverá chegar a 80% até 2025 nas áreas urbanas (Trigo, 1997). Obviamente, essa evasão da zona rural para a urbana apresentará um forte impacto, principalmente nas relações socio-econômicas, as quais por sua vez, acarretarão transformações importantes nos

sistemas produtivos agrícolas dos países do bloco. Isso fica evidente porque houve, por exemplo, entre 1991 e 1999, significativos ganhos de produtividade na produção rural na medida em que a agricultura passou a se integrar com mais intensidade à dinâmica da indústria e de serviços de base agrícola. Conseqüentemente, a agropecuária e as agroindústrias, nos países membros do Mercosul, passaram a se constituir em setores-chaves (Montoya, 1998) para dinamizar a integração econômica na região.

Nesse contexto, questiona-se: qual é a estrutura insumo-produto que apresentam a agropecuária e agroindústria no Mercosul? Com o fim de caracterizar essa estrutura, o artigo tem como objetivo principal avaliar a dimensão econômica e a importância relativa desses setores no Mercosul. Com isso, espera-se gerar informações que permitam compreender melhor as estruturas de produção e de consumo dos países, bem como suas possíveis transformações. A base de dados utilizada para alcançar os objetivos propostos correspondem à matriz insumo-produto multilateral do Mercosul de 1990 (Montoya, 1998).

O estudo estrutura-se da seguinte forma: a seção 2 apresenta a estrutura da produção total da agropecuária e das agroindústrias do Mercosul a fim de estabelecer sua dimensão econômica, importância relativa e o desenvolvimento industrial que apresenta cada país; a seção 3 apresenta a participação da agropecuária e das agroindústrias na demanda intermediária de modo a estabelecer, por um lado, com uma análise vertical, a contribuição de cada país no total destinada à demanda intermediária e, por outro, através de uma análise horizontal, identificar padrões de transformação dos insumos em cada país, bem como de dependência por importações; a seção 4 descreve a estrutura da demanda final no sentido de mensurar a quantidade de produtos que se destinam ao consumo das famílias e do governo, bem como a dependência por exportações. Por fim, a seção 5 apresenta as principais conclusões da pesquisa.

2 CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS INSUMO-PRODUTO DA AGROPECUÁRIA E DAS AGROINDÚSTRIAS NO MERCOSUL

Em termos globais, a agropecuária e as agroindústrias têm uma participação de 14,72% (US\$ 166.092 milhões) no Mercosul, na qual, em termos relativos, a Argentina participa com 20,22% - US\$ 33.590 milhões; o Brasil, com 73,49% - US\$ 122.057 milhões; o Chile, com 4,3% - US\$ 7.134 milhões e o Uruguai, com 1,99% - US\$ 3.311 milhões. Conseqüentemente, pode-se afirmar que, entre os países, existem profundas desigualdades na dimensão econômica dos setores da agropecuária e das agroindústrias.

Por outro lado, na participação relativa da agropecuária e das agroindústrias em cada país, são encontrados diferentes padrões: o Uruguai, com uma participação relativamente elevada (31,69%); o Brasil, com uma participação pequena (13,57%); a

Argentina e o Chile, com uma participação intermediária (18,52% e 19,07%, respectivamente, Tabela 1).

TABELA 1: Participação da agropecuária e das agroindústrias na produção total (em percentual).

Setores	Mercosul	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
Agropecuária	6,70	7,62	6,38	8,23	12,54
Indústria do couro	0,74	0,87	0,69	0,82	2,10
Beneficiamento de vegetais	1,99	2,62	1,79	2,97	5,00
Abate de animais	1,68	2,70	1,41	1,99	6,34
Indústria de laticínios	0,72	0,91	0,66	0,89	1,33
Fabricação óleo vegetal e animal	0,84	1,07	0,81	0,49	0,31
Outros alimentares	2,06	2,73	1,83	3,70	4,07
Total participação relativa da agropecuária e das agroindústrias	14,72	18,52	13,57	19,07	31,69

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

Essas informações, associadas aos critérios de Malassis³ (1969) para classificar o desenvolvimento econômico das economias e as inferências de Montoya e Guilhoto (1999) - que argumentam que, quanto maior for a participação relativa das atividades da produção rural e agroindustrial no PIB das economias, menor será o nível de desenvolvimento industrial de base agrícola nos países - permitem afirmar que a economia uruguaia caracteriza-se como uma economia alimentar pré-industrial; o Chile e a Argentina, com maior intensidade, situam-se num processo de consolidação industrial e o Brasil, por sua vez, apresenta-se como uma economia alimentar industrializada.

Nesse contexto, na Tabela 1, verifica-se a participação do Uruguai acima da média do Mercosul, ou seja, sua produção está pautada, basicamente, nas agroindústrias e na agropecuária. Por outro lado, a média da participação da agropecuária e das agroindústrias do Brasil é inferior à média do Mercosul, o que corrobora os dados anteriores, ou seja, o Brasil realmente tem em sua estrutura produtiva outros setores mais desenvolvidos,

³ O autor classifica esse desenvolvimento como: a) uma economia alimentar de pré-industrial ou economia agrícola nos casos em que, do valor total do agronegócio a montante (ou agregado I), representa 5%, a jusante (ou agregado III) 20% e a produção rural (ou agregado II), 75%; e b) uma economia alimentar industrializada quando a montante atinge 17%, a produção rural participa com 32% e a jusante, com 51% do valor total do agronegócio.

como, por exemplo, o setor comércio e serviços (40,50%), serviços industriais públicos e construção civil (10,14%) e o setor metálica básica e mecânica (7,17%)⁴.

3 ESTRUTURA INSUMO-PRODUTO DA AGROPECUÁRIA E DAS AGROINDÚSTRIAS NA DEMANDA INTERMEDIÁRIA

Uma análise vertical da agropecuária e das agroindústrias na demanda intermediária indica que esses participam, em conjunto, com 45% (US\$ 74.856,83 milhões), do qual a participação relativa da Argentina é de 18,21% - 13.634,71 milhões; do Brasil de 76,12% - 56.982,50 milhões; do Chile, de 3,9% - 2.917,82 milhões e, do Uruguai, de 1,77% - 1.321,79 milhões.

Nesse contexto, quando analisados os fluxos de comércio da agropecuária e das agroindústrias para a demanda intermediária de cada país, numa perspectiva vertical, pode-se verificar que: na participação relativa desses setores, em cada país percebeu-se três padrões em que a produção rural se industrializa: o Uruguai, com uma participação alta (28,25%); a Argentina e o Chile, com uma participação intermediária (20,54% e 18,16%, respectivamente), e o Brasil, com uma participação inferior à dos demais (12,75%) (Tabela 2).

TABELA 2: Participação da agropecuária e das agroindústrias na demanda intermediária em cada país (em percentual).

Setores	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
Agropecuária	14,60	8,12	11,80	19,05
Indústria do couro	0,50	0,37	0,76	1,11
Beneficiamento de vegetais	0,93	1,02	1,72	2,05
Abate de animais	1,84	0,71	1,02	2,50
Indústria de laticínios	0,33	0,45	0,48	0,48
Fabricação de óleo vegetal e animal	0,59	0,83	0,36	0,27
Outros alimentares	1,75	1,25	2,02	2,80
Total da participação da agropecuária e das agroindústrias	20,54	12,75	18,16	28,25

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

⁴ Informações adicionais sobre a participação dos demais setores da economia podem ser encontradas em Oltramari (1999).

TABELA 3: Distribuição da demanda intermediária na produção total (em percentual).

Setores	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
1 Agropecuária	70,08	63,20	61,62	68,014
11 Indústria do couro	20,76	26,67	39,75	23,55
12 Beneficiamento de vegetais	13,01	28,38	24,95	18,33
13 Abate de animais	24,95	24,99	21,95	17,68
14 Indústria de laticínios	13,46	33,89	23,29	16,05
16 Fabricação de óleo vegetal e animal	20,13	51,00	31,91	39,71
17 Outros alimentares	23,54	33,88	23,44	30,76
Média participação dos setores 11,12,13,14,16 e 17.	19,31	33,14	27,55	24,35

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

Por outro lado, de uma perspectiva horizontal, com base na Tabela 3, podem ser listadas as seguintes características: a) as agroindústrias apresentam diferentes padrões de transformação dos insumos em cada país. A média da participação dos setores da agroindústria brasileira na demanda intermediária é de 33,14%; do Chile, de 27,55%; do Uruguai, de 24,35% e da Argentina, de 19,31%. Constata-se, com base nesses dados, que as agroindústrias e a agropecuária do Brasil são altamente integradas; portanto, sugerem que a produção agrícola brasileira sofre maiores transformações antes de chegar ao consumo, na demanda final; b) num enfoque setorizado, destacam-se alguns setores por terem a maior participação na demanda intermediária: na Argentina, o setor abate de animais (24,95%); no Brasil, a fabricação de óleo vegetal e animal (51%); no Chile, a indústria do couro (39,76%) e, no Uruguai, a fabricação de óleo vegetal e animal (39,71%).

3.1 Estrutura insumo-produto das importações interregionais e do resto do mundo

Observa-se, na Tabela 4, que o Mercosul constitui-se num bloco com fortes características de auto-abastecimento de matéria-prima na medida em que a sua demanda doméstica supera amplamente as importações do resto do mundo.

TABELA 4: Distribuição das importações de insumos no Mercosul (em percentual).

Setores	doméstica	resto mundo	Total
01 Agropecuária	97,93	2,07	100
06 Madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica	96,39	3,61	100
07 Indústria da borracha, química básica e químicos, farmácia e perfumaria	87,61	12,39	100
11 Indústria do couro	95,97	4,03	100
12 Beneficiamento de vegetais	98,06	1,94	100
13 Abate de animais	99,54	0,46	100
14 Indústria de laticínios	98,75	1,25	100
15 Fabricação e refino de açúcar	98,72	1,28	100
16 Fabricação óleo vegetal e animal	99,27	0,73	100
17 Outros alimentares	96,29	3,71	100

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

Quanto à produção dos insumos dos países, podem-se estabelecer dois tipos de comportamentos no que tange ao grau de ligações inter-regionais: há um grupo com um padrão de ligações menor, que é o caso do Brasil e da Argentina, tendo uma dependência doméstica maior, e outro grupo, Chile e Uruguai, com um padrão de ligações mais estreito, indicando um grau de dependência inter-regional maior. Tudo isso num contexto de integração espacial limitado.

As importações inter-regionais da Argentina estão pautadas, basicamente, no comércio com o Brasil (Tabela 5), concentrando-se, em sua maioria, em dois setores: madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica (2,77%) (setor 06) e indústria borracha, química básica, químico, farmácia e perfumaria (2,62%) (setor 07). Observam-se padrões de ligação baixos no que tange à agropecuária e às agroindústrias.

TABELA 5: Estrutura das importações da Argentina (em percentual).

Setores	doméstica	importações Brasil	importações Chile	importações Uruguai	inter-re- gionais	resto mundo	Total
01 Agropecuária	98,64	0,16	0,02	0,03	0,21	1,15	100
06 Madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica	92,88	2,77	0,87	0,48	4,12	3,01	100
07 Indústria da borracha, química básica e químicos, farmácia e perfumaria	80,12	2,62	0,30	0,21	3,13	16,75	100
11 Indústria do couro	96,61	0,71	0,03	0,15	0,88	2,51	100
12 Beneficiamento de vegetais	97,68	0,74	0,07	0,04	0,85	1,47	100
13 Abate de animais	99,95	0,01	0,00	0,00	0,02	0,03	100
14 Indústria de laticínios	99,03	0,02	0,02	0,41	0,44	0,53	100
15 Fabricação e refino de açúcar	99,99	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	100
16 Fabricação óleo vegetal e animal	99,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	100
17 Outros alimentares	94,79	1,02	0,26	0,09	1,37	3,84	100

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

O Brasil é praticamente auto-suficiente em seu abastecimento doméstico de insumos, conforme os dados que podem ser observados na Tabela 6. Na sua pauta de importações inter-regionais, o maior fornecedor de insumos ao país é a Argentina. Os insumos que mais participam das importações são os do setor da agroindústria de beneficiamento de vegetais (2,36%) e da indústria do couro (1,07%).

TABELA 6: Estrutura das importações do Brasil (em percentual).

Setores	doméstica	importações Argentina	importações Chile	importações Uruguai	inter-re- gionais	resto mundo	Total
01 Agropecuária	98,20	0,29	0,02	0,06	0,37	1,43	100
06 Madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica	96,63	0,08	0,12	0,01	0,22	3,15	100
07 Indústria da borracha, química básica e químicos, farmácia e perfumaria	89,16	0,30	0,17	0,09	0,55	10,28	100
11 Indústria do couro	94,53	1,07	0,01	0,14	1,22	4,25	100
12 Beneficiamento de vegetais	95,39	2,36	0,12	0,41	2,89	1,72	100
13 Abate de animais	99,31	0,04	0,00	0,05	0,09	0,61	100
14 Indústria de laticínios	98,93	0,03	0,00	0,07	0,10	0,97	100
15 Fabricação e refino de açúcar	98,52	0,04	0,01	0,01	0,05	1,43	100
16 Fabricação óleo vegetal e animal	98,82	0,23	0,01	0,04	0,28	0,90	100
17 Outros alimentares	95,57	1,26	0,12	0,25	1,63	2,80	100

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

Por outro lado, o Chile e Uruguai, com os padrões de ligações mais fortes, mostram-se mais dependentes tanto no comércio inter-regional como, mais intensamente, com o resto do mundo. O Chile (Tabela 7), por exemplo, mostra uma grande dependência de produtos advindos da agroindústria de óleo vegetal e animal tanto da Argentina (17,95%) como do Brasil (5,23%).

TABELA 7: Estrutura das importações do Chile (em percentual).

Setores	doméstica	importações Argentina	importações Brasil	importações inter-re- Uruguai gionais	resto mundo	Total	
01 Agropecuária	83,86	1,40	1,14	0,03	2,57	13,57	100
06 Madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica	81,10	0,77	2,76	0,04	3,57	15,33	100
07 Indústria da borracha, química básica e químicos, farmácia e perfumaria	50,47	3,38	3,63	0,13	7,15	42,38	100
11 Indústria do couro	86,30	1,57	1,41	0,90	3,88	9,82	100
12 Beneficiamento de vegetais	91,19	2,38	1,77	0,11	4,26	4,55	100
13 Abate de animais	97,83	0,19	0,18	0,80	1,17	1,00	100
14 Indústria de laticínios	86,63	1,77	1,11	0,18	3,07	10,30	100
15 Fabricação e refino de açúcar	95,18	0,40	0,70	0,01	1,11	3,70	100
16 Fabricação óleo vegetal e animal	76,24	17,95	5,23	0,07	23,25	0,51	100
17 Outros alimentares	83,66	1,71	1,36	0,05	3,12	13,22	100

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

O Uruguai, conforme a Tabela 8, depende dos insumos da Argentina e do Brasil para sua produção, importando: primeiro, boa parte dos seus insumos da agroindústria do couro (11,75%) e da agroindústria de óleo vegetal e animal (12,38%) e, do Brasil, insumos dos setores madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica (9,47%), indústria da borracha, química básica, químicos, farmácia e perfumaria (7,0%), indústria do couro (6,16%) e fabricação de óleo vegetal e animal (8,20%). Enfim, pode-se afirmar que o Uruguai tem grande dependência por insumos com origem no Mercosul.

O Mercosul, entretanto, depende mais das importações do resto do mundo do que das importações inter-regionais. Na Argentina, importam-se 16,75% dos insumos da indústria da borracha, química básica, químicos, farmácia e perfumaria e 3,84% de outros alimentares (Tabela 5); o Brasil importa 10,28% dos insumos da indústria da borracha, química básica, químicos, farmácia e perfumaria e 4,25% da indústria do couro (Tabela 6). Quanto ao Uruguai, 25,96% dos insumos da indústria da borracha, química básica, químicos, farmácia e perfumaria são importados do resto do mundo (Tabela 8). Contudo, a maior dependência externa ainda é do Chile, onde 42,38% dos insumos da indústria da borracha, química básica, químicos, farmácia e perfumaria e 15,33% dos

insumos da madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica são importados (Tabela 7).

TABELA 8: Estrutura das importações do Uruguai (em percentual).

Setores	doméstica	importações Argentina	importações Brasil	importações inter-re- Chile gionais	resto mundo	Total	
01 Agropecuária	90,52	1,65	1,56	0,04	3,25	6,23	100
06 Madeira e mobiliária, papel, celulose e gráfica	83,05	3,10	9,47	2,10	14,67	2,29	100
07 Indústria da borracha, química básica e químicos, farmácia e perfumaria	58,44	8,44	7,00	0,16	15,60	25,96	100
11 Indústria do couro	81,84	11,75	6,16	0,23	18,14	0,02	100
12 Beneficiamento de vegetais	89,30	1,91	2,25	0,31	4,46	6,23	100
13 Abate de animais	98,75	0,32	0,62	0,10	1,04	0,21	100
14 Indústria de laticínios	97,90	0,86	0,99	0,03	1,88	0,22	100
15 Fabricação e refino de açúcar	95,75	1,26	1,31	0,03	2,60	1,64	100
16 Fabricação óleo vegetal e animal	75,75	12,38	8,20	0,06	20,63	3,62	100
17 Outros alimentares	90,26	1,56	1,25	0,29	3,10	6,64	100

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

Em síntese, com base nos dados apresentados, podem-se fazer algumas considerações: a) tanto a Argentina como o Brasil ainda estão em um processo de integração limitado com o Chile e o Uruguai, e esses, por sua vez, apresentam-se como os países mais dependentes da produção dos países parceiros (Brasil e Argentina); b) a dependência externa ainda é maior que a dependência interna; c) há uma baixa interdependência entre o Chile e o Uruguai, não se estabelecendo, assim, um comércio significativo entre esses dois países; d) tanto na Argentina como no Brasil, há um grande auto-abastecimento de insumos, apresentando ambos uma produção doméstica de matéria-prima de 90%, em média.

3.2 Estrutura insumo-produto do valor adicionado gerado pela agropecuária e as agroindústrias no Mercosul

Observa-se, na Tabela 9, que a participação da agropecuária e das agroindústrias do Mercosul no valor adicionado é de 12,54%, e, através da participação relativa desse valor em cada economia, têm-se três estruturas diferentes: o Uruguai (27,95%), com a maior participação e acima da média do Mercosul, tem, em sua estrutura de produção, uma grande dependência da agropecuária e das agroindústrias para o seu desenvolvimento econômico; a Argentina (15,59%) e o Chile (15,19%) apresentam uma dependência intermediária; e o Brasil (11,46%), que apresenta uma redução da participação do produto agrícola e agroindustrial no PIB⁵.

TABELA 9: Participação relativa do valor adicionado no Mercosul (em percentual).

Setores	Mercosul	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
Agropecuária	8,41	9,58	7,98	9,66	15,50
Indústria do couro	0,45	0,47	0,43	0,45	1,13
Benef. de vegetais	1,23	2,15	0,95	1,45	3,78
Abate de animais	0,58	0,74	0,49	0,76	3,81
Ind. de laticínios	0,33	0,56	0,26	0,49	0,41
Fab. óleo veg. animal	0,32	0,41	0,30	0,26	0,13
Outros alimentares	1,23	1,67	1,06	2,11	3,19
Total participação relativa da agropecuária e das agroindústrias	12,54	15,59	11,46	15,19	27,95

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

Finalmente, com base nos dados da produção total e da demanda intermediária, chega-se às seguintes conclusões que corroboram as análises implementadas na seção 2 no que se refere ao nível de desenvolvimento industrial que apresentam os países: a) o Uruguai apresenta o menor desenvolvimento econômico e é extremamente dependente da produção de sua agropecuária e das suas agroindústrias, pois sua estrutura industrial é pautada basicamente nesses dois setores; b) o Chile e a Argentina apresentam um processo de consolidação industrial; c) o Brasil diferencia-se dos demais por seu maior desenvolvimento econômico na região.

⁵ Para maiores informações, ver Montoya e Guilloto (1999).

4 ESTRUTURA INSUMO-PRODUTO DA DEMANDA FINAL DA AGROPECUÁRIA E DAS AGROINDÚSTRIAS NO MERCOSUL

Com base na Tabela 10, numa análise vertical, observam-se três padrões diferenciados na estrutura da demanda final: o Uruguai, com a maior participação (34,48%); a Argentina e o Chile, com uma participação intermediária (17,35%) e (19,78%), respectivamente; e o Brasil, com a menor participação (14,39%).

TABELA 10: Participação de cada país na demanda final (em percentual).

Setores	Mercosul	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
Agropecuária	4,52	3,60	4,67	5,54	7,26
Indústria do couro	1,04	1,09	1,01	0,86	2,91
Beneficiamento de vegetais	2,85	3,60	2,55	3,90	7,39
Abate de animais	2,40	3,19	2,10	2,72	9,45
Indústria de laticínios	0,97	1,24	0,87	1,19	2,03
Fabricação óleo vegetal e animal	0,88	1,34	0,79	0,59	0,34
Outros Alimentares	2,69	3,29	2,40	4,97	5,10
Total participação relativa da agropecuária e das agroindústrias	15,35	17,35	14,39	19,78	34,48

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

Por sua vez, uma análise horizontal (Tabela 11) indica uma baixa participação da agropecuária (35,52%) na produção total, percebendo-se por outro lado, que uma alta participação da produção agroindustrial total está direcionada à demanda final, em níveis que ultrapassam o montante de 50%. Isso assinala que grande parte da produção agropecuária, antes de ser consumida, sofre um processo de transformação elevada através das agroindústrias.

TABELA 11: Participação da demanda final na produção total (em percentual).

Setores	Mercosul	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
Agropecuária	35,52	29,92	36,80	38,38	31,99
Indústria do couro	74,06	79,23	73,33	60,24	76,44
Beneficiamento de vegetais	75,27	86,98	71,62	75,05	81,67
Abate de animais	75,39	75,04	75,00	78,05	82,32
Indústria de laticínios	71,01	86,53	66,11	76,70	83,94
Fabr. de óleo veg. e animal	55,56	79,25	48,94	68,08	60,29
Outros alimentares	69,00	76,46	66,11	76,58	69,24

FONTE: Dados elaborados a partir da matriz insumo-produto do Mercosul de 1990.

4.1 Análise das exportações

Com base na estrutura de exportações apresentada na Tabela 12, podem ser destacadas algumas características da dependência por exportações: a) a Argentina está inserida no comércio internacional através da agropecuária (16,45%), da indústria do couro (18,49%) e, sobretudo, da fabricação de óleo vegetal e animal (68,51%); b) o Brasil, por sua vez, depende muito pouco do resto do mundo para o escoamento da sua produção agropecuária (1,37%), porém tem, em sua estrutura de exportações para o resto do mundo, outros setores importantes, tais como metálica-básica e mecânica (9,35%), indústria do couro (23,02%), beneficiamento de vegetais (17,95%) e fabricação de óleo vegetal e animal (26,02%); c) o Chile tem as exportações dos setores extração mineral (57,31%), agropecuária (15,43%) e outros alimentares (43,30%) ocupando boa parte da produção total; d) por fim, o Uruguai, depende das suas exportações da indústria têxtil e fabricação de vestuário (32,50%), indústria do couro (53,30%), abate de animais (38,02%) e outros alimentares (15,86%).

TABELA 12: Participação das exportações do resto do mundo na produção total (em percentual).

Setores	Mercosul	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
01 Agropecuária	4,79	16,45	1,37	15,43	6,72
02 Extração mineral, petróleo e gás e mineração não-metálica	12,98	0,28	9,95	57,31	2,37
03 Metálica básica e mecânica	8,53	4,03	9,35	6,49	0,88
04 Material elétrico e equipamento eletrônico	4,98	0,92	5,50	2,54	0,00
05 Material de transporte	7,80	1,26	9,51	11,44	0,14
06 Madeira, mobiliária, papel, celulose e gráfica	5,33	0,59	5,18	23,67	0,96
07 Indústria da borracha, química básica, químicos, farmácia e perfumaria	2,59	2,78	2,51	4,64	0,59
08 Refino do petróleo	4,40	2,40	4,89	3,41	4,87
09 Indústria do plástico	0,88	0,72	0,94	0,25	0,04
10 Indústria têxtil e fabricação de vestuário	3,48	2,46	3,29	0,65	32,50
11 Indústria do couro	22,13	18,49	23,02	0,64	53,30
12 Beneficiamento de vegetais	14,28	5,40	17,95	5,21	1,19
13 Abate de animais	6,69	8,37	4,70	1,44	38,02
14 Indústria de laticínios	0,25	0,56	0,01	1,06	4,96
15 Fabricação e refino de açúcar	9,63	4,30	12,24	5,34	8,82
16 Fabricação de óleo vegetal e animal	34,18	68,51	26,02	1,53	5,54
17 Outros alimentares	6,11	5,58	2,89	43,30	15,86
18 Indústria de manufaturas	6,20	0,69	6,41	1,81	11,75
19 Serviços industriais públicos e construção civil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,24
20 Comércio e serviços	0,79	0,00	0,75	5,15	3,09
21 Transporte	12,87	10,70	12,54	21,35	12,58

FONTE: Dados elaborados com dados da matriz insumo-produto de 1990.

Considerando o Mercosul como um todo, os setores que apresentam maior importância relativa nas exportações são: extração mineral, petróleo, gás e mineração não-metálica (12,98%), indústria do couro (22,13%), beneficiamento de vegetais (14,28%) e fabricação de óleo vegetal e animal (34,18%). Por essa descrição, pode-se ver que as exportações do Mercosul para o resto do mundo são extremamente dependentes da agropecuária (Argentina, Chile e Uruguai) e das suas agroindústrias (Brasil, Argentina, Chile e Uruguai).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo central caracterizar a estrutura insumo-produto que apresentam a agropecuária e as agroindústrias do Mercosul com fins de estabelecer a sua dimensão econômica e importância relativa. Para isso, utilizaram-se como base de dados as informações contidas na matriz insumo-produto do Mercosul que correspondem ao ano de 1990.

Verificou-se que a dimensão econômica dos setores da agropecuária e das agroindústrias no Mercosul oscilam em torno de um sexto do faturamento total. A contribuição que cada país apresenta nessa participação assinala heterogeneidade econômica nesses setores.

Verificou-se também, em função da participação relativa da agropecuária e da agroindústria no total produzido de cada país, que os níveis de desenvolvimento industrial que os países apresentam são diversificados. Assim, o Uruguai pode ser considerado como uma economia alimentar pré-industrial; o Chile e a Argentina, como economias em processo de constituir-se em economias alimentares industrializadas e o Brasil, como uma economia alimentar industrializada.

Observa-se, na demanda intermediária, que a integração da agropecuária e da agroindústria com outras cadeias produtivas é elevada, destacando-se a do Brasil. Os níveis de dependência por importações nesses setores são mais elevados na economia chilena e uruguaia, se comparada à elevada auto-suficiência que apresenta o Brasil e a Argentina.

Por outro lado, a estrutura da demanda final da agropecuária e das agroindústrias no Mercosul indica que os produtos agroindustriais consumidos são mais relevantes em termos de faturamento que os produtos da agropecuária, indicando, com isso, que o consumo da agropecuária, majoritariamente, tem como destino a agroindústria, e não o consumidor final.

Em síntese, a conclusão principal deste trabalho chama a atenção, para o fato de existirem maiores benefícios nos países do Mercosul; os níveis de desenvolvimento industriais tanto do Uruguai, como da Argentina e do Chile, nos próximos anos, deverão intensificar-se como forma de estabelecer maiores ganhos via competitividade e

complementaridade nos mercados. Isto é, argumenta-se que as forças de mercado, num processo de integração do Mercosul, induzirão e forçarão mudanças estruturais em todos os países, em particular nos setores da agropecuária e da agroindústria, nos quais os países da região parecem apresentar vocação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA FILHO, J. B. de S. *Uma análise do equilíbrio geral dos impactos da integração econômica no Cone Sul sobre a agricultura brasileira*. Piracicaba: ESALQ/USP, 1998 (Tese de Livre Docência).
- JANK, M. S. et al. Estratégias agro-alimentares para o Mercosul. In: Agricultura no Mercosul: Chile mais Bolívia. Montevideu: IICA, 1998. p. 20-33.
- MALASSIS, L. Analyse du complexe agro-alimentaire d'après la comptabilité nationale française. *Économies et sociétés*. Paris, v. 3, n. 9, p. 1667-1687, set. 1969 (Cahiers de L'I.S.E.A, Série " Développement économique et agriculture", dirigida por Michel Cépède, Luois Malassis e Joseph Klatzmann).
- MONTOYA, Marco Antonio, GUILHOTO, Joaquim. Mudança estrutural no agronegócio brasileiro e suas implicações na agricultura familiar. In: TEDESCO, João Carlos. *Agricultura Familiar: realidades e perspectivas*. João Carlos Tedesco (Org.). Passo Fundo: Ediupf, 1999. 394 p.
- MONTOYA, Marco Antonio. *A matriz Insumo-Produto internacional do Mercosul em 1990: a desigualdade regional e o impacto intersetorial do comércio inter-regional*. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado) - Esalq/USP.
- OLTRAMARI, Andrea P. *Dimensão econômica e interdependência estrutural da agropecuária e da agroindústria no Mercosul: uma abordagem insumo-produto*. Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado) - CPGA/UFSC.
- TRIGO, Eduardo. A tecnologia agrícola: sua dimensão no processo de integração. In: *Agricultura no Mercosul: mais Chile*. Montevideu: IICA, 1997. p. 29-38.